



Sequências didáticas para o trabalho com produções do gênero instrucional: leitura, produção textual e (re)escrita de instrução de aparelhos eletrônicos

Maria Aparecida Pacheco Gusmão

(UESB)

Resumo:

Este estudo parte de inquietações fomentadas pelos estudos mais recentes sobre as novas tecnologias em sala de aula. Propõe discussões sobre gêneros textuais na dinâmica discursiva estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicação efetiva do aluno do século XXI, postura que passa a exigir do professor a incorporação da tecnologia como uma ferramenta habitual nas práticas escolares. Este trabalho tem os seguintes propósitos: 1) apresentar uma análise de um texto produzido por um aluno do 8º ano do ensino fundamental em que o discurso social do sujeito se evidenciou na escrita de um bilhete com orientações sobre como usar o adaptador do carregador do celular e 2) oportunizar aos professores um percurso de análise sobre o uso social da escrita demonstrando que um gênero escrito instrucional pode evidenciar aspectos de uma competência linguística que nem sempre tem visibilidade na sala de aula. O percurso teórico dos estudos se deu com base nos estudos de Bakhtin, Dolz e Scheneuwly, Rojo, Kenski, Valente, Brito e Purificação, Xavier e outros. A metodologia delineada é da pesquisa qualitativa, porque há uma preocupação em focar os elementos que se constituem significativos para o pesquisador.

Palavras-chave: sequência didática, Gênero instrucional, Leitura, produção e reescrita textual.

Abstract:

This study begins with questions raised by the most recent studies on new technologies in the classroom. It proposes discussions about textual genres in the discursive dynamics, stimulating the development of social skills, the effective communication capacity of the twenty-first century students, an approach that now requires, by the teacher, the incorporation of technology as a standard tool in school practices. This work has the following goals: 1) to present an analysis of a text produced by an 8th grade elementary school student, in which his social discourse was evident in the writing of a written message with directions on how to use the cellphone charger adapter and 2) to create opportunities so that teachers have an analysis route concerning the social writing use, showing that an instructional written genre may show aspects of a linguistic competence that has not always been visible in the



classroom. The theoretical course of studies was traced based on studies related to Bakhtin, Dolz and Scheneuwly, Rojo, Kenski, Valente, Brito and Purificação, Xavier and others. The outlined methodology is based on a qualitative research, because there is a concern in focusing on the elements that are significant to the researcher.

Keywords: Didactic Sequence. Instructional Genre. Reading. Writing. Rewriting.

Introdução

Na contemporaneidade engendram diferentes processos de ler, de escrever, de se informar, de estabelecer relações sociais, de construir identidades. O uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) modificou significativamente as formas de aprendizagem e de relacionamento entre as pessoas, pois crianças, jovens e adultos estão inseridos, no mundo virtual, via celular, bate papo pelo WhatsApp, pelo Facebook, pelo Skype, correio eletrônico, fóruns, blogs etc.

As relações estabelecidas entre os interlocutores como sujeitos da linguagem a cada dia ficam mais intensas. Com as transformações tecnológicas, atos de leitura e escrita são atividades diárias, conseqüentemente, no âmbito escolar, os professores precisam criar condições para que o trabalho com o uso e as funções sociais dos gêneros textuais discursivos se efetivem, objetivando a ampliação da competência comunicativa dos alunos e o conseqüente aperfeiçoamento da língua.

Nessa perspectiva e, no contexto deste trabalho que versa sobre a produção de texto com o gênero instrucional na perspectiva discursiva, alguns questionamentos são pertinentes:



1. Quais as consequências das transformações tecnológicas na produção textual dos alunos?
2. Considerando o uso das novas tecnologias de que forma a escola poderá integrá-las ao seu fazer pedagógico?
3. As sequências didáticas com leitura, produção e reescrita de textos , como proposta metodológica para subsidiar o trabalho pedagógico poderão se tornar alternativas viáveis no trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula?
4. O gênero instrucional pode se tornar significativo para o trabalho de sala de aula no ensino fundamental?

A elaboração desse artigo tem os seguintes propósitos: 1) apresentar uma análise de um texto produzido por um aluno do 8º ano do ensino fundamental em que o discurso social do sujeito se evidenciou na escrita de um bilhete com orientações sobre como usar o adaptador do carregador do celular e 2) oportunizar aos professores um percurso de análise sobre o uso social da escrita demonstrando que um gênero escrito instrucional pode evidenciar aspectos de uma competência linguística que nem sempre tem visibilidade na sala de aula.

Considerando esses objetivos, acreditamos que este trabalho possa servir como discussões sobre possibilidades de resignificação do fazer pedagógico para que ele se adeque às modalidades virtuais contemporâneas, considerando as práticas sociais, as tecnologias, a língua em sua funcionalidade e contextualização. No espaço da sala de aula com a mediação do professor o trabalho com a produção textual se conecta aos modos de circulação social do texto e assim, se potencializa um espaço discursivo.

A abordagem metodológica da pesquisa foi de natureza qualitativa. Os textos foram selecionados dos dados de uma pesquisa maior intitulada “Escrita e reescrita de textos no ensino básico: relação dialógica e interativa”, desenvolvido no Grupo de



Pesquisa Linguagem e Educação (GPLED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A análise e a discussão dos dados se inseriram em um caráter explicativo e descritivo.

Selecionamos, especialmente para este artigo, o gênero textual bilhete com traços instrucionais em que o autor expõe um plano de ação para se atingir determinado fim. Discutiremos alguns conceitos que se fazem oportunos, analisaremos o texto e por fim, apresentaremos uma proposta de sequência didática.

2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Gêneros Textuais Discursivos

Segundo os estudos de Belloni, as TICs podem ser definidas da seguinte forma: “[...] são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”. (BELLONI, 2005, p. 21).

É incontestável que a maior vantagem do avanço acelerado das tecnologias da informação e comunicação (TICs) é o acesso a qualquer domínio de conhecimento. Esse fato transforma as práticas de leitura e de escrita, presentes nas atividades comunicativas e exercem funções diversas no contexto social e histórico.

Os PCNs (BRASIL, 1998), ainda que publicados no final dos anos 1990, período em que havia poucos estudos sobre o uso escolar das tecnologias, já indicavam, como um dos objetivos do ensino fundamental, que os alunos fossem capazes de: “saber utilizar diferentes fontes de formação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 80). Nessa perspectiva, ações pedagógicas pautadas em textos que circulam na vida social, especialmente os diretamente associados às tecnologias de comunicação e informação (TICs) constituem desafios que os professores devem enfrentar. Uma proposta didática para esse enfrentamento pode ser vislumbrada nos estudos de Dolz e Schenewly (2004). Esses autores propõem que o



ensino de Língua Portuguesa deve ser alicerçado nos textos utilizando diferentes gêneros textuais.

Pautadas na concepção de linguagem sociointeracionista que concebe a língua como fenômeno social da interação verbal, compreendemos que o texto trata-se de um processo que dialoga com o leitor e junto com este produz sentido (BAKHTIN, 2004).

Bakhtin, um dos autores que direciona teoricamente esse nosso trabalho argumenta que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gênero” (BAKHTIN, 2000, 272) Segundo esse autor “os gêneros correspondem a circunstâncias e a temas típicos da comunicação verbal e, portanto, a certos pontos de contato típicos entre as significações da palavra e a realidade concreta”(BAKHTIN, 2000, p. 312).

Segundo os postulados bakhtinianos, a língua é dialógica, no sentido amplo da palavra, pois leva em conta discursos produzido anteriormente integrando diversas vozes e, no processo da interação verbal, o ouvinte ou leitor ocupa uma posição ativa, responsiva, que o mobiliza a agir promovendo novos discursos.

Sobre esse processo Bakhtin (2010, p. 275) afirma que: “o falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar à sua compreensão ativamente responsiva”. Nessa interação todas as unidades da comunicação manifestadas verbalmente são enunciados.

O conceito de “enunciação” proposto por Bakhtin representa esse momento em que uma palavra, uma frase ou uma sequência de frases, se constitui como uma réplica do diálogo social. Para Bakhtin essa palavra é sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. (2004, p. 99).



Diante dessas considerações sobre a dialogicidade da língua, a organização do trabalho pedagógico precisa considerar a riqueza e a diversidade dos gêneros textuais discursivos que se desenvolvem e se complexificam conforme a necessidade comunicativa em dado contexto social.

Os variados tipos de textos presentes na vida moderna, através da rede mundial, exigem novos gêneros textuais, pois possuem características próprias (MARCUSCHI; XAVIER, 2004). Para esses autores, esses gêneros são chamados de gêneros digitais, pois possuem características particulares: nova formatação, mais dinamismo, descentralização e autonomia, o que os torna mais atraentes.

3.0 gênero Instrucional no ensino de língua portuguesa

Textos instrucionais/injuntivos presentes em diversos ambientes discursivos da sociedade fazem parte do dia a dia do jovem adolescente. Esses textos se referem a gêneros marcados fundamentalmente pela linguagem em sua função apelativa/conotativa, pela orientação ao leitor sobre a realização de uma atividade ou utilização de um produto. Tenta convencer o receptor (quem ouve) a atender a vontade do emissor (quem fala). Portanto, se caracterizam: a) pela finalidade discursiva voltada para a instrução; b) O uso de modalidades imperativas (leia, utilize, selecione, coloque, evite, mantenha) e de verbos no infinitivo (funcionar, apresentar, oferecer, observar) e no futuro do presente (estará, será, deverá); c) uso de linguagem objetiva, com vocábulos, expressões e construções usuais, porém corretas e d) acessibilidade do uso da sintaxe, com períodos simples.

O texto instrucional se caracteriza como um texto intencional que objetiva instruir o interlocutor sobre algum procedimento como sugestão de algo que deve ser feito, mas sem caráter coercitivo, haja vista que apenas induz o interlocutor a proceder



desta ou daquela forma. Assim é possível fazer uma substituição de um determinado procedimento em função de outro, por exemplo, no caso da receita é possível a substituição de ingredientes. Alguns exemplos dessa modalidade podem ser encontrados em: manuais de instrução, livros de autoajuda, receita culinária, discursos revelados em instrução para montagem, instalação de uso de aparelhos, instrumentos, utensílios e programas de computador, regras de jogo, etc.

Quanto à estrutura organizacional, normalmente os textos instrucionais apresentam títulos (marca do produto, nome do aparelho, etc.), seguidos de subtítulos (manual de instruções, recomendações gerais...), e, em seguida, normalmente, aparecem outros subtítulos destacados (localização, precauções importantes, guia de cuidados, instruções de uso). Entre as muitas vantagens dessa organização na estrutura textual podemos destacar a facilitação na busca de informações pelo interlocutor.

Diante dessas caracterizações percebemos o quanto esses textos estão presentes no mundo altamente informatizado em manuais de instrução e aparelhos tecnológicos cada vez mais sofisticados. No entanto, ainda não nos damos conta de que essa estrutura também está presente nas produções textuais, principalmente dos jovens adolescentes, usuários em potencial desses instrumentos.

4. Proposta de Sequência didática: leitura, produção e reescrita centrada na perspectiva textual-interativa

Dolz, Noverraz e Schenewly (2004, p. 97) denominam sequência didática como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Esses autores apresentam como vantagens desse procedimento: a organização do ensino, a possibilidade de ajudar ao



aluno a dominar melhor um gênero de texto e o uso da escrita e da fala de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (SCHNEUWLY & DOLZ, (2004). Sugerem ainda os respectivos autores que o trabalho seja realizado: a partir de gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre os gêneros públicos e não privados (...). As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 83).

O esquema apresentado por esses autores implica em uma *apresentação da situação, produção inicial, módulos 1, 2, 3 e produção final*. A fase da *apresentação da situação* corresponde à etapa diagnóstica. Nela o professor apresenta as informações necessárias sobre o projeto, descreve brevemente as tarefas a serem executadas. Em seguida propõe uma *produção inicial* que irá permitir ao professor fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre o gênero em estudo dominado pelos alunos. Essa produção servirá como norteadora das diversas atividades que serão propostas nos módulos. Nos *módulos* então, o professor fará uma exploração sistemática e aprofundada das capacidades necessárias para o domínio do gênero. Por fim, na *produção final* os alunos deverão demonstrar os conhecimentos adquiridos acerca do gênero e do tema proposto o que permitirá ao professor avaliar todo o trabalho desenvolvido.

Vale lembrar que de acordo com a visão de Schenewly e Dolz (2004), desde o início o aluno terá claro o gênero que será abordado, a quem se dirige a produção, a forma como o gênero será produzido e quem serão seus participantes. Ou seja, desde o primeiro instante o aluno estará inserido numa possibilidade de compreensão global do trabalho a ser executado, bem como perceberá a importância desses conteúdos em situações de comunicação específicas.



Em todo esse processo, por meio do papel mediador do professor o aluno desenvolve comportamentos reflexivos sobre leitura, produção e reescrita de textos.

Na perspectiva textual-interativa, o aluno compreenderá que suas produções deverão atender as condições de produção propostas por Geraldi : que se tenha o que dizer; que se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; que se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; que o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; que se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 1997, p. 137).

Consideramos como reescrita de textos as atividades em que alunos e professores leem a primeira versão do texto escrito e realizam um trabalho de reflexão/dialógica sobre os diversos aspectos apresentados pelo mesmo, questionando o que o texto diz e como diz, considerando tanto a macroestrutura como a microestrutura textual, objetivando, assim um aperfeiçoamento linguístico e discursivo do texto.

A importância da reescrita de uma produção textual reside no fato de que provoca o diálogo do sujeito autor com seu próprio texto fazendo operações de confronto, substituições, acréscimos e/ou exclusões de enunciados, etc.

5. Análise de dois textos instrucionais

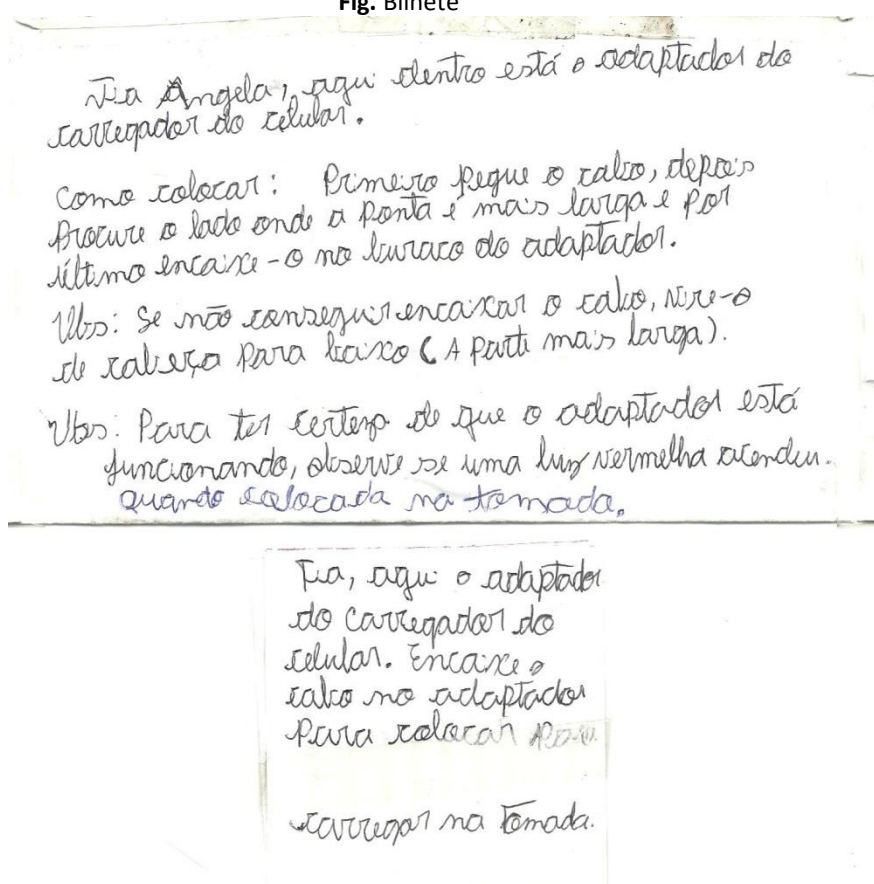
Os textos foram elaborados no 1º semestre de 2015 por um adolescente que cursa o 8º ano do ensino fundamental. Trata-se de um bilhete com orientações para o uso do adaptador do celular. Consideremos o contexto de produção ou situação comunicativa que orientou a produção de texto e, portanto, determinante para a compreensão.

O produtor do texto em questão, na condição de sobrinho, havia emprestado um celular à sua tia, mas havia se esquecido de lhe entregar o carregador. Então, distante dessa tia ele envia o carregador em um envelope, com um bilhete no sentido



de orientá-la no uso do equipamento. Assim, a opção do autor pela sequência injuntiva ocorreu devido ao seu objetivo de querer o “fazer agir” por parte de seu interlocutor, sua tia ausente.

Fig. Bilhete



Fonte: Dados obtidos na pesquisa da autora.

Embora se trate do gênero bilhete, a sequência textual predominante nesse enunciado é a instrucional, pois o objetivo é levar à execução de uma ação. O enunciador (o sobrinho) que propõe os comandos e de um enunciatário (a tia), a quem se dirigem as instruções a serem executadas.



Percebe-se logo de início que o produtor é leitor de textos instrucionais, sobretudo referentes à aparelhos tecnológicos, pois escolhe o gênero do enunciado, elabora os procedimentos composicionais e utiliza os recursos linguísticos objetivando a dialogicidade.

Com uma estrutura linear ordenada temporalmente, apresenta coerência em suas três partes distintas, a saber:

- 1) Vocativo ao destinatário explicando o que se encontra dentro do envelope;
- 2) Em “como colocar” apresentação dos comandos a serem efetuados;
- 3) Duas observações que o autor do texto considera lembretes importantes.

A função sócio-comunicativa entre o produtor e interlocutor indica as ações que deverão ser operacionalizadas no texto através dos verbos na voz ativa “pegue”, “procure”, “encaixe-o “vire”. Na sequência 2, em “como colocar” percebe-se a coesão entre os elementos. O emprego de operadores argumentativos apropriados ao encadeamento das ações (primeiro, depois, por último) permitindo a sequência lógica das ações a serem executadas pelo interlocutor para a concretização das instruções.

Emprega uma linguagem comum e direta, frases objetivas de fácil compreensão. A relação locutor/interlocutor é efetiva e não simulada. A injunção tem o caráter discursivo de ordem.

O grupo semântico do vocabulário usado é específico do aparelho eletrônico, celular, através das palavras como: “cabo”, “adaptador”, “carregador de celular”...

O texto foi construído por uma sucessão lógica de etapas a executar com o estabelecimento da inter-relação entre emissor texto e receptor de forma dialógica. O enunciador na posição de sobrinho sugere comandos, de forma sistematizados, na perspectiva de que a receptora, sua tia, concretize as ações para dar a carga necessária ao celular.



A linguagem neste texto tem uma função social específica: o dizer do produtor do texto comunicado de forma explícita, através de micro ações que induz o receptor a concluir uma macro ação específica que deseja: carregar o celular .

O receptor reconhece o produtor do texto como alguém que seguramente tem conhecimentos sobre o assunto e isso garante o sucesso da interação, a dialogicidade.

6. Proposta de sequência didática

Como o texto é de um estudante que cursa o 8º ano do ensino fundamental, passaremos a apresentar, detalhadamente, os procedimentos da sequência didática para alunos desse nível escolar.

Podemos enumerar alguns objetivos para a sequência didática: a) Perceber a função social do gênero injuntivo estabelecendo uma relação de sentidos entre o texto e a experiência (universo comunicacional do aluno); b) Reconhecer o gênero injuntivo, sua organização estrutural, características, etc. e c) Estabelecer relações lógico-discursivas em atividades de leitura, produção e reescrita de textos.

Seguiremos as etapas propostas por Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004)

Apresentação da situação – o professor deverá apresentar a proposta de trabalho com os alunos. Nesse primeiro momento o professor deve instigar os alunos para que eles possam expressar os conhecimentos prévios acerca de circunstâncias comunicativas práticas, dos quais fazemos parte cotidianamente. Algumas questões poderiam ser: qual atitude que uma pessoa deve adotar quando questionado sobre como fazer uso de um aparelho eletrônico que ela não se mostra capaz de manuseá-lo? Como se sente na necessidade de ingerir um medicamento, mas que não tem ciência de sua posologia? Como proceder quando vai praticar um esporte radical e precisa saber como se prevenir para evitar acidentes? Sabem o que é um texto instrucional? Quais textos instrucionais você já teve contato? O professor também



poderá discutir com os alunos sobre a proposta de produção final que será realizada ao término de todo o trabalho.

Primeira produção - 1. O professor deverá organizar os estudantes em grupos e distribuir entre eles diversos tipos de manuais de instrução de diversos aparelhos: eletrodomésticos, de informática, esportivos, eletrônico, propaganda, etc. para que haja, um primeiro encontro com o gênero” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHENEULY (2004, p.101); **OBS.:** essa primeira atividade serve como sondagem inicial. Ela é interessante porque põe os alunos em contato com textos injuntivos proporcionando questionamentos diversos; 2. Solicitação para que leiam os respectivos textos entregues aso grupos observando a organização estrutural e características do texto; 3. Elaboração pelos grupos de um novo texto instrucional com base no texto lido. Momento rico para que o professor obtenha informações sobre o que os alunos sabem e quais suas preferências em relação aos textos instrucionais; por fim 4. De posse dos textos produzidos pelos alunos o professor deverá fazer uma análise extra-classe e elaborar as atividades que serão desenvolvidas nos módulos.

Módulos – Nessa etapa, o professor deverá trabalhar como os problemas identificados na produção inicial. Para isso elaborará uma série de atividades. . O professor deverá fazer seleção e adequação conforme nível e interesse da turma. É necessário que o professor gradue os níveis de dificuldades apresentadas conforme a especificidade do gênero em foco: focalizar o destinatário, a finalidade do texto, o papel do interlocutor, os propósitos comunicativos, a função do gênero textual, a adequação dos verbos, do vocabulário, etc.; Em todo esse processo o professor deverá ficar atento para trabalhar com atividades de leitura, produção textual, reescrita de textos e análise linguística.

O trabalho com a reescrita do texto deve ser feita por etapas, conforme dificuldades apresentadas pelos alunos e evidenciadas nos textos: dificuldades de léxico, estrutura frasal, coesão e coerência, conectivos, pontuação, grafia, concordância, etc. que prejudicam a qualidade da sua expressão escrita. O professor deve organizar as atividades de forma gradual e nunca trabalhar com todas as dificuldades apresentadas de uma só vez.



Algumas atividades de reescrita poderiam ser: o professor grifa trechos e/ou tópicos do texto, elabora cópias e entrega-as aos alunos para que eles observem e façam as correções apresentadas pelo professor; o professor pode também elaborar uma questão enfatizando elementos do texto (estruturais, gramaticais, discursivos...) e solicitar aos alunos para que observem se os referidos elementos estão presentes no texto e se caso não estejam que façam a adequação, conforme proposto, etc.

Produção final - momento da elaboração de um texto real, de circulação social. De posse dos textos reescritos, o professor poderá combinar com os alunos o que deverá ser feito com eles: expô-los no mural coletivo da escola, organizar uma coletânea de textos que fará parte do material de leitura da sala ou produzirem um livro ou outras sugestões apresentadas pelos alunos.

Não se esquecer de que a avaliação será constante durante todo o desenvolvimento da sequência didática, ou seja, o professor deverá observar a participação e o interesse dos estudantes ao fazerem as atividades propostas.

Considerações finais

A produção do bilhete com instruções para o uso do carregador do celular permitiu-nos perceber os gêneros como objetos disponíveis na sociedade, mas que em seus contextos comunicativos, permitem flexibilidade e autonomia linguística por parte dos usuários da língua.

A análise do texto permitiu-se compreender as interlocuções e a dialogicidade.

O trabalho com sequências didáticas possibilitou-nos entender a lógica do gênero discursivo trabalhado em sua estrutura, suas características, implicações linguísticas, textuais, enunciativas. Em sala de aula com o gênero discursivo, especificamente com o instrucional há um aperfeiçoamento da capacidade de se expressar por escrito de forma sistematizada, respeitando a função social do gênero e também considerando os aspectos de produção, circulação e recepção de um texto.



Assim, estabelecer conexões entre os novos paradigmas tecnológicos evidenciados nas produções dos usuários e a prática pedagógica do professor de LP poderá contribuir no aperfeiçoamento da língua e potencializar a apropriação de novos conhecimentos.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Maxismo e filosofia da linguagem**. 11 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. O que é Mídia Educação? 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.
- DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernardo. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem. In: GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: ASSOEST, 1984.
- _____. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KÖCHE, Vanilda Salton, MARINELLO, Adiane Fogali, BOFF, Odete Maria Benetti BOFF. Os gêneros textuais e a tipologia injuntiva. **Caderno Seminal Digital**, Ano 15, Nº 11, V 11, (Jan / Jun 2009) - ISSN 1806-9142 Disponível em : <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/viewFile/9821/7699>
- SANTOS, Leonor Werneck, NACIMENTO, Sylvia J. S. do. Gêneros instrucionais nos livros didáticos: análise e perspectivas. *Rev. de Letras - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez. – 2012*
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela *et al.* (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. RJ: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.



MARINELLO, Adiane Fogali, BOFF, Odete Maria Benetti, KÖCHE, Vanilda Salton. **Texto instrucional como um gênero textual**. The ESpecialist, vol. 29, nº especial (61-77) 2008 ISSN 0102-7077, 2009. Disponível em:
<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/6205/4531>

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

XAVIER, Antônio Carlos. A (in)sustentável leveza do internetês. Como lidar com essa realidade virtual na escola?. In In: ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita leitura**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 167-179

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.